


## **O letramento nas matrizes curriculares dos cursos de Letras nas Universidades Federais Brasileiras**


### ***Literacy in the syllabus of Letras courses in the Brazilian Federal Universities***

### ***Alfabetización en las matrices de los cursos de Letras en las Universidades Federales Brasileñas***

Ana Paula Coelho Tonolli<sup>1</sup>

 0000-0003-1731-1377

Rosana Mara Koerner<sup>2</sup>

 0000-0001-6117-7537

**RESUMO:** O presente artigo busca quantificar e analisar a incidência de disciplinas dirigidas ao estudo do(s) letramento(s) por meio da leitura das de 48 ementas de cursos de Letras das universidades federais brasileiras. Trata-se de uma pesquisa documental, tendo por base de dados 48 matrizes curriculares coletadas por meio eletrônico, nos sites das universidades ou solicitadas por e-mail ao departamento de Letras. Os resultados demonstraram que o letramento está presente na formação inicial do professor de Línguas nas Universidades Federais de todo o território nacional. Evidenciou-se ainda que o assunto é mais fortemente presente nas ementas dos PPC publicados após o ano de 2017 e, também, que o uso social da língua figura como pano de fundo para os estudos do letramento na maioria das ementas analisadas neste estudo. Entende-se que estas instituições têm se preocupado em acompanhar os documentos oficiais e abordarem assuntos tão pertinentes à formação do professor como o letramento, proporcionando-lhe uma formação que se relacione com a realidade social, tanto destes futuros profissionais, quanto aqueles que eles irão formar, na pessoa de seus estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento; Letras; formação inicial.

**ABSTRACT:** This article seeks to quantify and analyze the incidence of disciplines aimed at the study of literacy(s) by reading the syllabuses of Letras courses at Brazilian federal universities. This documentary research is based on 48 curricular matrices, which were collected electronically, on the universities' websites or requested by email to Letras department. Such data were tabulated and analyzed in a qualitative approach. The results show that literacy is present in the initial training of Language teachers in Federal

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação (UNIVILLE). Pesquisadora do Grupo de Estudos Leituras e Escritas em Práticas Educativas (LEPED/UNIVILLE). E-mail: [ana@arete.net.br](mailto:ana@arete.net.br).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada (UNICAMP). Professora da Pós-graduação em Educação (UNIVILLE), pesquisadora líder do Grupo de Estudos Leituras e Escritas em Práticas Educativas (LEPED/UNIVILLE). E-mail: [rosanamarakoerner@gmail.com](mailto:rosanamarakoerner@gmail.com).

Universities throughout the national territory. It was also evident that the subject is more strongly present in the PPC menus published after 2017 and, also, that the social use of the language appears as a background for literacy studies in the majority of the syllabuses analyzed in this study. It is understood that these institutions have been concerned about following official documents and updating such relevant topics to teacher education as literacy, providing training that is more consistent with the social reality, both of these future professionals and their future students.

**KEYWORDS:** literacy; Language and Arts; initial training.

**RESUMEN:** El presente artículo busca cuantificar y analizar la incidencia de las disciplinas destinadas al estudio de la(s) alfabetización(es) por intermedio de la lectura de los programas de los cursos de Letras en las universidades federales brasileñas. Se trata de una investigación documental a partir de 48 matrizes curriculares recolectadas electrónicamente en los sitios web de las universidades o solicitadas por correo electrónico al Departamento de Letras. Los datos fueron tabulados y analizados sobre el enfoque cualitativo. Los resultados mostraron que la alfabetización está presente en la formación inicial de los profesores de Idiomas en las Universidades Federales en todo el territorio nacional. También se evidenció que el tema está más presente en los apuntes de PPC publicados después del año 2017 y, también, que el uso social de la lengua aparece como contexto para los estudios de lectoescritura en la mayoría de los programas analizados en este estudio. Se entiende que estas instituciones se han preocupado por seguir los documentos oficiales y actualizarse en temas tan relevantes para la formación docente como la alfabetización, brindando una formación más de acuerdo con la realidad social, tanto de estos futuros profesionales como de aquellos que formarán en el futuro.

**PALABRAS CLAVE:** alfabetización; Filología; formación inicial.

## Introdução

Ao final da década de 70, transformações políticas e sociais levantaram a necessidade da discussão sobre a “[...] relevância social dos conteúdos de ensino e com a formação da cidadania” (MORTATTI, 2004, p. 71). Entre eles, destacamos a questão do letramento, temática central do estudo que aqui se apresenta. Em meados da década de 80, “situam-se as primeiras formulações e proposições da palavra ‘letramento’ para indicar algo mais do que até então se podia designar com a palavra ‘alfabetização’” (MORTATTI, 2004, p. 79). Mortatti (2004) e Soares (2003) concordam que o *debut* do termo *letramento* no universo acadêmico brasileiro é dado por Mary Aizawa Kato, em 1986, no livro *No Mundo da Escrita*, mas somente em 1988, Leda Verdiani Tfouni distingue-o de alfabetização, e ele, então, passa a ser compreendido como um termo a ser incluído nos campos da Educação e das Ciências Linguísticas (SOARES, 2003).

Nos anos 90, temos a publicação da importante obra de Kleiman (2004): *Os significados do letramento*: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, na qual o letramento é abordado observando-se seu impacto essencialmente social, alinhando-se aos estudos de Street (1984).

Tendo sido introduzido o tema no âmbito acadêmico, ele passa então a ser difundido amplamente em congressos, colóquios e publicações. Hoje, uma busca pelo termo *letramento* na *Web* resulta em mais de 45.000 artigos, estudados sob diferentes perspectivas. Há estudos focalizando os licenciandos de determinadas áreas, como Pedagogia, Engenharia Têxtil, Psicologia e Letras (SILVA; FISCHER, 2012; SILVA; CASTANHEIRA, 2019; SANTIAGO; KOERNER, 2021; FISCHER, 2011). Também há propostas que objetivam a ampliação das práticas de leituras de universitários (DUARTE; PINHEIRO; ARAUJO, 2012) ou a compreensão da relação entre leitura e escrita (OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2005); por vezes relacionando-as ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (PRÍNCIPE, 2016). No que se refere à inserção da temática em matrizes de cursos de Letras, percebeu-se a ausência de estudos.

Neste sentido, o estudo que aqui trazemos teve por objetivo verificar a referência ao(s) letramento(s) nas ementas de disciplinas que compõem a matriz curricular de cursos de Letras de universidades federais brasileiras, apresentadas nos seus respectivos Projetos Políticos de Curso. De acordo com o Parecer CNE/CES 1363/2001, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento obrigatório para todos os cursos de licenciatura, no qual devem constar informações como os objetivos do curso, a descrição completa da matriz curricular com todas as disciplinas oferecidas, bem como a ementa de cada disciplina e sua respectiva bibliografia básica e complementar (BRASIL, 2001). Aqui trazemos a análise feita com base nas ementas das disciplinas. Para tanto, discutimos a importância da temática na formação do professor da área de Letras na próxima seção.

## O letramento na formação do professor

O professor, legalmente habilitado para lecionar Língua Portuguesa ou Língua

Estrangeira do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) ao Ensino Médio, é o profissional licenciado em Letras. Para receber o título de licenciado em Letras, o docente deve cursar a Licenciatura em Letras, que está abrigada na área de Ciências Humanas (BRASIL, 2001).

Os conteúdos das disciplinas a serem cursadas devem, de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), compreender estudos linguísticos e literários, fundamentos da educação e, também, estudos referentes à prática para a formação docente, fundando-se na percepção da língua como prática social e manifestação de práticas sociais. No que se refere à estrutura das disciplinas dos cursos de licenciatura, estas devem ser organizadas em três núcleos distintos: um de formação geral, um de aprofundamento e diversificação das áreas de estudo profissional e outro de estudos integrados para enriquecimento curricular (BRASIL, 2015).

Em publicação mais recente, em 2019, o CNE define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019). Esse documento, Resolução CNE/CP 002/2019, lista 10 competências gerais docentes necessárias ao professor de educação básica. É possível observar, por meio de sua leitura, que há uma exigência legal no sentido de que os novos professores se apropriem dos conhecimentos que os levem a exercer a profissão de modo crítico e, também, que leve os indivíduos a transformar a sociedade para ser mais “[...] livre, justa, democrática e inclusiva.” (BRASIL, 2019, p. 13). Tal habilidade vem ao encontro das premissas-base do letramento que pressupõem a aprendizagem da leitura e da escrita dentro da prática social e para uma melhor inclusão dos indivíduos na sociedade.

Na BNC-formação são também listadas as competências específicas e suas respectivas habilidades a serem adquiridas durante o percurso de formação inicial de professores, separadas em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento profissional. Essas diretrizes a serem seguidas pelas instituições de ensino superior possibilitam organizar a estrutura dos componentes curriculares e os

seus respectivos conteúdos (BRASIL, 2019).

Outro documento norteador para a prática do futuro professor é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), no qual o letramento é assumido como premissa, desde a etapa do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. No texto introdutório da área de linguagens no Ensino Fundamental, a BNCC deixa claro que cabe ao componente curricular Língua Portuguesa:

[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas / constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67).

Na etapa do Ensino Fundamental, o texto introdutório do componente curricular Língua Inglesa discorre que a implicação dos estudos da língua nesta etapa devem proporcionar a:

[...] ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. (BRASIL, 2018, p. 242).

No Ensino Médio, logo na introdução das competências a serem trabalhadas pelo componente curricular de Língua Portuguesa, o texto da BNCC esclarece que, do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagens, “[...] a cultura digital, as culturas juvenis, os *novos letramentos* e os *multiletramentos*, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais [...]” (BRASIL, 2018, p. 498, grifo nosso) devem ganhar destaque nesta etapa do ensino. Considerando a relevância da temática do letramento perceptível nos documentos norteadores, faz-se então crucial que professores tenham contato com esta temática e se apropriem dela desde a sua formação inicial.

No entanto, segundo Nóvoa (2019, p. 8), a formação de professores, diferentemente de outras formações, “[...] foi sempre uma preocupação ausente ou secundária” por parte das universidades. Ele vai além ao denunciar uma certa displicência por parte dos acadêmicos desses cursos, denunciando a manifestação de um certo oportunismo por parte de universitários que possivelmente estariam

mais interessados em garantir uma posição no mercado de trabalho do que o exercício do trabalho docente em si (NÓVOA, 2019).

Abordando um ponto de vista diferente com relação à formação inicial do professor, porém com observações tão diretas e preocupantes quanto as de António Nóvoa (2019), Gatti (2010) levanta aspectos problemáticos em seu estudo que analisa o projeto pedagógico de cursos de licenciatura de instituições públicas e privadas das cinco regiões do Brasil, apontando a superficialidade na abordagem dedicada ao trabalho das habilidades necessárias para a prática docente durante a formação inicial, com a “[...] prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica.” (GATTI, 2010, p. 1357).

Nóvoa (2019) é ainda mais enfático no que diz respeito ao exercício das habilidades pedagógicas no período da formação inicial de professores, que, segundo o autor, não recebe o amparo necessário de profissionais mais experientes no período do estágio obrigatório: “Contrariamente aos médicos, e a outros profissionais, os jovens professores são deixados à sua sorte nas escolas, com pouco ou nenhum apoio, lutando sozinhos pela sua *sobrevivência*.” (NÓVOA, 2019, p. 9, grifo do autor). Imbernón (2010) esclarece que o empobrecimento da aquisição de habilidades práticas para a docência se dá pelo fato de cursos de licenciatura oferecerem limitantes simulações de situações pedagógicas ao longo dos cursos, em detrimento da prática efetivamente real.

A necessidade de que tais conhecimentos sejam apropriados por futuros professores a fim de que se tornem críticos e que exerçam a profissão como sujeitos éticos e políticos é ressaltada por Imbernón (2010), adicionada à responsabilidade de uma formação que os levem a refutar o medíocre e a criar uma capacitação que seja capaz de:

[...] dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal [e] deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com flexibilidade e rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar, ou em uma falta de responsabilidade social e política que implica todo ato educativo e em uma visão funcionalista, mecânica, rotineira, técnica, burocrática, e não reflexiva da

profissão, que ocasiona um baixo nível de abstração, de atitude reflexiva e um escasso potencial de aplicação inovadora (IMBERNÓN, 2010, p. 63).

Pressupõe-se que a formação inicial de professores de Letras proporcione aos seus alunos o contato com as temáticas e conceitos basilares para uma educação de qualidade. Nesse sentido, faz-se primordial compreender como cursos de Letras são estruturados, quais os saberes necessários para o profissional dessa área ser considerado apto para exercer a profissão, que nos debruçamos sobre esta pesquisa documental.

Entre esses saberes, inclui-se a questão do letramento e suas implicações para o ensino, especialmente de línguas, para o qual se destina a formação em Letras. Como já indicado, o letramento é uma temática presente nos documentos norteadores da educação. Importa saber se é uma temática presente também na formação dos professores.

Como já indicado na introdução, o letramento, no Brasil, desde a introdução do termo, tal como o utilizamos hoje, atribuída a Kato (1986), tem se firmado como uma produtiva temática de pesquisa, seja na interface com os estudos de alfabetização, seja “[...] na compreensão de que a leitura e a escrita são práticas sociais, situadas, variadas, plurais, flexíveis e heterogêneas [...]” (FIAD, 2011, p. 05), que caracterizam a corrente epistemológica proposta pelos Novos Estudos do Letramento – NEL, defendida por Street (1984) e Gee (1990), e assim assumida neste trabalho (ainda que os dados não sejam tão elucidativos nesse sentido). Entende-se que a presença da temática em disciplinas de cursos de Letras, ainda que de forma topicalizada em suas ementas, pode ser um indicativo de que tal saber está sendo reconhecido como necessário à formação do professor de línguas.

## Metodologia

A partir de uma pesquisa documental, observamos a referência ao termo letramento ou à temática do letramento nas ementas de disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) das universidades federais brasileiras. Segundo o documento intitulado *Lista de Universidades*

*Federais do Brasil por Estados e Região* (PEBSP, 2020), existem 69 Universidades Federais em nosso país. Para a coleta dos PPC, foi seguido o seguinte roteiro: 1) acessar o *website* da universidade; 2) buscar a área da graduação; 3) buscar pelo curso de Letras; 4) acessar o curso; 5) localizar o PPC e fazer o *download*.

Prosseguimos com a pesquisa dentro de cada PPC coletado registrando as seguintes informações: 1) nome do documento e data de publicação; 2) quantidade de menções do termo letramento; 3) busca pelo termo letramento dentro das ementas de outras disciplinas, registro e cópia das ementas que aparecem como tópico de ensino<sup>3</sup>; 4) busca e listagem da bibliografia básica e complementar com o termo letramento em seu título. Para este texto, debruçamo-nos sobre as ementas.

Das 61 universidades federais que ofertam o curso de Letras, dispúnhamos de 48 PPC para a análise de dados, representando 78% da população do estudo. O foco da pesquisa recaiu sobre as matrizes contidas nesses 48 PPC, obtidos por meio de download nas páginas das universidades. A seção seguinte contemplará a análise dos dados obtidos na pesquisa. Estamos considerando que a referência às IES já indica a origem das informações, obtidas nos PPC, que são documentos públicos.

## **Como o letramento é contemplado nas ementas das disciplinas dos cursos de Letras das Universidades Federais Brasileiras**

As ementas das disciplinas devem ser apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com o Parecer CNE/CES 1363/2001. Pela leitura das ementas, verifica-se que a temática do *letramento* aparece no título de 32 disciplinas, distribuídas em 20 universidades (algumas universidades têm mais de uma disciplina com *letramento* em seu título) e na ementa de 58 disciplinas, distribuídas em 28 universidades (há universidades que só apresentam o *letramento* em suas ementas). Alguns exemplos de disciplinas com letramento em seu título são: *Tópicos de Letramento e Alfabetização*, *Estudos sobre o Letramento*, *Introdução aos Estudos do Letramento*, *Letramento e Ensino de Línguas*, entre outras.

---

<sup>3</sup> Neste artigo, optamos pelo termo 'tópico' no lugar de 'conteúdo' por corresponder à ideia de itens a serem trabalhados em uma dada disciplina.



O tema letramento vem sendo estudado em conjunto com as teorias de aquisição de linguagem, e também de aquisição de leitura e escrita, em complementaridade à alfabetização em quase metade das disciplinas. Foram encontradas várias incidências do termo letramento em conjunto com um adjetivo para especificá-lo, como por exemplo: seis ementas trazem o *letramento digital* como tópico de ensino, nove apresentam o *letramento literário*.

Os *multiletramentos* aparecem como tópico de ensino em 15 ementas. Estas mencionam, em sua grande maioria, a importância da observação da diversidade cultural do mundo letrado atualmente. No Quadro 1 tem-se uma síntese das universidades abrangidas em cada região, com o número de disciplinas que mencionam o termo *letramento* em seu título e/ou sua ementa.

**Quadro 1** - Síntese de Universidades por região, cujo termo *letramento* consta em seus títulos e/ou ementas

Região	Nº de IES	Nº de disciplinas com o termo letramento em seus títulos	Nº de disciplinas com o termo letramento como tópico de ensino nas ementas
Centro-Oeste	5	4	8
Nordeste	10	16	18
Norte	7	4	10
Sudeste	7	3	16
Sul	5	4	5

**Fonte:** Primária (2023).

Para dar maior visibilidade à questão da inserção da temática do letramento em ementas de cursos de Letras apresenta-se, em seguida, 2 matrizes curriculares, de universidades de cada região que mais apresentam disciplinas (o título das disciplinas será apresentado em itálico) nas quais o letramento figura como tópico de ensino.

## Região Centro-Oeste

Na região Centro-Oeste, as duas universidades cujas matrizes curriculares ofertam mais disciplinas com o letramento presente como tópico de ensino são a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Federal de

Goiás (UFG).

Iniciando a análise pela ementa do PPC (2017) da UFGD encontramos três disciplinas nas quais o letramento aparece como tópico de ensino na ementa: *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II; Tópicos de Novas Tecnologias em sala de aula e Tópicos de Letramento e Alfabetização*.

A disciplina *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II* apresenta “observação e regência no Ensino Médio: aquisição de linguagem, letramento e gêneros do discurso [...]” (UFGD, 2017, p. 46), como algo que compõe a ementa, ainda que sejam atividades a serem desenvolvidas nesta etapa do curso. O letramento e, também, os gêneros de discurso, configuram-se como perspectivas que orientam tais atividades. A disciplina *Tópicos de Novas Tecnologias em sala de aula* apresenta o seguinte texto em sua ementa: “Utilização das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e implicações pedagógicas e sociais desse uso. Gêneros textuais/discursivos digitais e multiletramentos” (UFGD, 2017, p. 54). A disciplina se propõe a discutir o letramento em diferentes mídias, citando a questão do componente uso social, dando indícios de que este é uma perspectiva a ser adotada em sala de aula. A disciplina *Tópicos de Letramento e Alfabetização* apresenta o tópico de ensino “Os múltiplos letramentos e seu impacto na sala de aula” (UFGD, 2017, p. 51), apontando para um olhar abrangente dos letramentos, marcado na palavra *múltiplos* e no uso de letramentos no plural.

A ementa do curso de Letras da UFG apresenta duas disciplinas nas quais o letramento figura como tópico de ensino: Ensino de Português para Surdos e Estudos sobre Letramento. A disciplina *Ensino de Português para Surdos* contém o tópico “*Concepções de leitura e escrita, alfabetização, letramento*” (UFG, 2011, p. 71, grifo nosso), sugerindo que nessa disciplina o estudo do letramento está relacionado aos estudos de alfabetização. Já a disciplina *Estudos sobre Letramento* deixa claro em sua ementa que o letramento é discutido sob a perspectiva do impacto social: “Usos sociais da leitura e da escrita. Eventos e práticas de letramento. Abordagem das teorias do processo de aquisição de leitura e escrita. Análise das práticas escolares e não escolares de letramento.” (UFG, 2011, p. 62). A referência aos conceitos de eventos e práticas de letramento nos remete às

contribuições trazidas pelos Novos Estudos do Letramento, que provocou o deslocamento do olhar das questões de letramento/alfabetização também para fora do espaço escolar, também previsto na ementa da referida disciplina. Assim, parece que o curso pressupõe ações em direção ao letramento para além do espaço escolar, indicando ao futuro professor que sua atuação não precisa se restringir à sala de aula.

Pelo fato de a disciplina *Estudos sobre Letramento* ser de caráter obrigatório, enquanto a disciplina *Ensino do Português para Surdos* ser oferecida no grupo das disciplinas eletivas (UFG, 2011), pode-se inferir que os alunos que cursam a segunda disciplina já possuem conhecimento prévio acerca dos conceitos de letramento, o que poderia ser entendido como um aprofundamento do assunto dentro da esfera do ensino da língua portuguesa como segunda língua para pessoas com deficiência auditiva.

## Região Nordeste

Na região Nordeste, as duas universidades cujas matrizes curriculares ofertam mais disciplinas com letramento presente como tópico de ensino são a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Iniciando pela análise do ementário da UFSB (2016), encontramos três disciplinas nas quais o letramento aparece como tópico de ensino: *Materiais digitais no ensino-aprendizagem de Línguas; Letramento Digital e Formação dos Professores*, e *Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade*, as duas últimas com foco no Letramento Digital. O tópico “Interatividade e intermedialidade nos processos de criação, leitura e circulação de diferentes gêneros textuais” (UFSB, 2016, p. 71) da disciplina *Laboratório interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade*, sinaliza que o estudo de diferentes gêneros textuais abre um espaço para atividades interativas e, também, para a questão das intermídias, temática urgente no que se refere à formação de professores. O termo ‘circulação’ pressupõe que o trabalho com os

gêneros ultrapassa o limite da mera apresentação, tendo, também, um destino previsto, sublinhando o seu aspecto social.

O letramento também figura como tópico de ensino na disciplina denominada *Materiais digitais no ensino-aprendizagem de línguas*, observável no tópico “Literatura referente às inquietações a respeito dos novos letramentos” (UFSB, 2016, p. 70). A disciplina parece se configurar como uma oportunidade de o estudante de Letras ter acesso a uma significativa literatura que focaliza os novos letramentos, em clara referências aos estudos do NEL, também sublinhado pelo uso do termo ‘inquietações’, já que tais estudos provocam significativas reflexões sobre os mais variados usos sociais da escrita.

Analisando a matriz curricular da UFRB (2019) é possível encontrar o termo letramento nas ementas das disciplinas de *Linguística Aplicada e Ensino de Línguas; Escrita de Sinais II e Produção textual e ensino*).

A disciplina de *Linguística Aplicada e Ensino de Línguas* cita o letramento no seguinte tópico de sua ementa: “Análise crítica de estudos no campo da Linguística Aplicada voltados para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, gêneros discursivos, letramento e formação de professores [...]” (UFRB, 2019, n.p.). Ao relacionar o letramento com os gêneros discursivos, o tópico parece sugerir certo delineamento na abordagem de ensino da língua, mais voltado para o discurso do que para aspectos estruturais. Também demarca a relação que estes conceitos têm com a formação de professores. A disciplina denominada *Escrita de Sinais II* menciona o letramento como uma extensão da alfabetização, uma vez que se trata, muito provavelmente, de aquisição de linguagem, o que faz os termos ‘alfabetização e letramento’ se aproximarem. E a terceira disciplina, *Produção textual e ensino*, menciona o termo letramento da seguinte forma: “A relação fala e escrita, oralidade e letramento” (UFRB, 2019, n.p.), sugerindo o alinhamento das discussões com a questão da divisão oralidade e escrita, temática presente em muitos dos estudos sobre o impacto da escrita na humanidade (OLSON; TORRANCE, 1995).

## Região Norte

Na região Norte, o letramento figura como tópico de ensino na Universidade Federal do Tocantins (UFT) (2018), em duas disciplinas com tópicos direcionados ao estudo do letramento. Nas demais universidades da mesma região há apenas uma disciplina. São elas: *Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas* e *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III*.

Na primeira disciplina, lê-se na ementa o seguinte tópico: “[...] Multiletramentos na escrita e leituras digitais privilegiando temas voltados para a diversidade sociocultural, étnica, de gênero e religiosa, bem como questões ambientais e de sustentabilidade [...]” (UFT, 2018, p. 59). Observa-se a presença do aspecto social e cultural como pano de fundo para o estudo dos multiletramentos, além de uma abordagem bastante alinhada com temáticas atuais, com forte impacto na sociedade contemporânea. Na disciplina *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas III*, o tópico designado para estudo do letramento é “[...] Novos e Multiletramentos [...]” (UFT, 2018, p. 84). Tem-se o estudo dos novos letramentos sendo abordado em uma segunda língua, indicando uma perspectiva de trabalho pautada pelos seus usos sociais, que se apresentam múltiplos.

## Região Sudeste

Na região Sudeste, as duas universidades cujas matrizes curriculares apresentam maior número de disciplinas com tópicos destinados ao estudo do letramento são a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

São três as disciplinas da UFMG (2017) com tópicos de letramento: *Fundamentos metodológicos do ensino de inglês: aquisição e abordagens*; *Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura* e *Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura*.

Na ementa da primeira disciplina relações de poder podem estar sendo abordadas a partir do tópico “[...] Letramento Crítico” (UFMG, 2017, p. 95) inserido na ementa. Na leitura da ementa da disciplina *Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de leitura* também está clara a perspectiva

social do uso da escrita perceptível nos tópicos: “Leitura como prática social [...]” (UFMG, 2017, p. 95) e “[...] Leitura e multiletramentos [...]” (UFMG, 2017, p. 95). Para além dos usos sociais, prevê-se o estudo da multiplicidade dos letramentos, necessário ao futuro professor que irá trabalhar em um cenário cada vez mais diverso, com usos cada vez mais criativos da linguagem escrita, em suportes cada vez mais distintos e com configurações as mais diversas.

O tópico “[...] *Leitura literária, multiletramentos e multiculturalidade* [...]” (UFMG, 2017, p. 96), da disciplina *Fundamentos metodológicos do ensino de português: prática do ensino de literatura*, só reforça a perspectiva da diversidade de cenários, incluindo-se a literatura e um contexto de multiculturalidade. Ainda com relação à matriz curricular da UFMG, é interessante mencionar que esta apresenta duas disciplinas destinadas ao estudo do letramento: *Alfabetização e Letramento I* e *Alfabetização e Letramento II*, de formação complementar em Pedagogia oferecida como optativa no curso de Letras, porém, sem descrição de ementa.

Passando à análise da matriz curricular da UNIFESP, sua matriz (2021) apresenta quatro disciplinas com tópicos destinados ao estudo do letramento: *Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II*; *Ensino/aprendizagem da leitura em língua estrangeira: aspectos teóricos e metodológicos*; *Literatura: leitura, mediação e interdisciplinaridade* e *Letramentos e Ensino de Línguas*.

A disciplina *Língua, Literatura e Ensino: Fundamentos II* contempla o estudo dos “multiletramentos” como tópico de ensino em sua ementa (UNIFESP, 2021, p. 51). Já a disciplina *Ensino/aprendizagem da leitura em língua estrangeira: aspectos teóricos e metodológicos* cita as “práticas de letramento” como elemento de estudo (UNIFESP, 2021, p. 102). O “letramento literário” é o tópico referente à temática do letramento na disciplina *Literatura: leitura, mediação e interdisciplinaridade*.

O aspecto social do uso da língua como pano de fundo para o estudo do letramento é mais explícito quando se lê a ementa da disciplina *Letramentos e Ensino de Línguas*. Esta parece ser uma disciplina completamente voltada para o estudo do letramento com vistas a formar indivíduos críticos. A disciplina propõe uma reflexão sobre os modos de produção, compreensão e interpretação de representações textuais, verbais e visuais. Também discute como, dentro do

contexto da globalização e digitalização do conhecimento, ideologias, valores e suas representações textuais criam discursos que competem para aquisição de poder dentro da sociedade. Ainda, propõe refletir sobre temas como conhecimento e poder para promover educação inclusiva e crítica através do ensino de línguas. Caberá ao docente operacionalizar como se dará essa reflexão (UNIFESP, 2021).

Nas três outras disciplinas analisadas anteriormente nesta matriz curricular, não é possível fazer uma relação direta entre o estudo do letramento e o uso social da escrita; no entanto, ao analisar a ementa citada acima, percebem-se questões como a relação entre conhecimento e poder na sociedade, e como o ensino de línguas pode contribuir para a criticidade dos alunos.

## Região Sul

Dois universidades da região sul oferecem duas disciplinas com tópicos relacionados ao estudo do letramento: a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A UNILA oferece, dentro da matriz curricular do curso de Letras (2020), as disciplinas *Libras IV* e *Letramentos*.

A disciplina *Libras IV* apresenta tópicos de estudos relacionados ao ensino da língua portuguesa como segunda língua para pessoas com deficiência auditiva, e as “práticas de letramento na educação de surdos” (UNILA, 2020, n.p.). A disciplina *Letramentos* menciona a aplicação dos estudos do letramento a fim de corroborar para a formação da identidade do professor como educador através da “Abordagem crítica de letramentos, biletamentos, multiletamentos. Escrita e poder [...]” (UNILA, 2020, n.p.). Evidencia-se, no caso desta última disciplina, a opção por uma formação crítica e alinhada às múltiplas configurações que o letramento vem assumindo na sociedade atual.

No curso de Letras da UFFS (2020), encontramos duas disciplinas com tópicos de estudo de letramento: *Psicolinguística aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa* e *Psicolinguística*. Na ementa da disciplina *Psicolinguística aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa* está presente o estudo das “teorias do letramento”

como tópico de estudo (UFFS, 2020, p. 119). O fato de indicar o estudo de ‘teorias’, no plural, parece pressupor a exposição do estudante às várias vertentes que a temática vem assumindo nos estudos atuais.

A ementa da disciplina *Psicolinguística* menciona os seguintes tópicos: “Letramento: concepções de letramento e suas implicações político-pedagógicas e Ensino e aprendizagem do letramento - leitura e escrita” (UFFS, 2020, p. 128). Novamente parece que os estudantes serão apresentados a diferentes concepções do letramento, agora, contudo, aliadas a suas implicações pedagógicas, reforçando o aspecto formador do curso. O desdobramento do tópico em duas facetas (concepções de letramento e ensino e aprendizagem do letramento) parece sugerir a forte ênfase no aspecto formativo deste estudante, que está ali para se tornar um professor e, portanto, ter domínio do ensino da leitura e da escrita.

## Considerações finais

No presente estudo, tivemos como objetivo verificar a referência ao(s) letramento(s) nas suas ementas apresentadas nos PPC dos cursos de Letras nas universidades federais. Percebemos que há uma lacuna de pesquisas sobre como o letramento é trabalhado nos cursos de Letras das universidades pesquisadas, mais especificamente, como ele aparece mencionado nas matrizes dos seus PPC.

Neste sentido, esta investigação revelou que o letramento está presente como tópico de estudo em 58 disciplinas, das quais 20 têm *letramento* em seu título, distribuídas em 28 universidades espalhadas em todo o território nacional. Observar os tópicos das disciplinas serviu como um primeiro olhar para a verificação sobre como a questão está sendo abordada; contudo, os dados não nos fornecem indícios muito claros a respeito de como o letramento vem sendo abordado. Percebem-se movimentos de aproximação com a alfabetização quando a disciplina aborda a aquisição da linguagem. Também perspectivas sociais quando se refere aos usos sociais da escrita, ultrapassando os limites da escola. De forma mais significativa, a multiplicidade dos letramentos, geralmente apresentado no plural, mostrou-se como tópico recorrente, indicando que o curso vislumbra a formação de um/a professor/a de línguas atento à multiplicidade dos usos que a escrita vem adquirindo nos últimos



anos.

Apesar de essas percepções, assumidas por nós como bastante iniciais, indicarem que o letramento está sendo abordado em cursos de Letras, entendemos que a simples menção no PPC não é garantia para a sua efetiva discussão no espaço da sala de aula. Fazem-se necessários, portanto, estudos que possam dar uma indicação mais precisa de como está acontecendo essa abordagem, com quais concepções, subsidiados por quais referências, com quais perspectivas.

Entende-se que a menção ao letramento nas matrizes sugere a atenção a uma temática extremamente pertinente à formação do professor, especialmente daquele que trabalhará com a linguagem. Nesse sentido, é preciso reforçar a dimensão que o letramento vem tomando nos últimos anos como tema de pesquisa e perspectiva de abordagem para o ensino da língua escrita, indicada nas referências a ele feitas nos documentos norteadores da educação no país.

Ressaltamos a necessidade de que professores de Letras tenham uma formação inicial que considere os usos sociais da leitura e da escrita, as interações entre indivíduos em contextos diversos em nossa sociedade contemporânea. Afinal de contas, o uso competente da escrita, e também da leitura, possibilita aos indivíduos atingirem objetivos mais complexos em suas interações sociais.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. *Parecer CNE/CES 1363/2001*. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf) . Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. *Resolução CNE/CP 002/2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> . Acesso

em: 15 abr. 2023.

BRASIL. *Resolução CNE/CP 002/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> . Acesso em: 15 abr. 2022.

DUARTE, Antonio Lailton Moraes; PINHEIRO, Regina Claudia; ARAUJO, Julio. A leitura acadêmica na formação docente: dificuldades e possibilidades. *Revista de Letras*, [Fortaleza], v. 1, n. 31, p. 102–108, jan./dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1086/1048> . Acesso em: 19 jun. 2021.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, [s.l.], v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369, dez. 2011. 2. parte. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116> . Acesso em: 16 jun. 2021.

FISCHER, Adriana. Práticas de letramento acadêmico em um curso de Engenharia Têxtil: o caso dos relatórios e suas dimensões escondidas. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 37-58, 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4298> . Acesso em: 16 jun. 2021.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000400016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 14 ago. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KLEIMAN, Angela. B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MORTATTI, Maria do R. L. *Educação e Letramento*. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2004.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: 10.1590/2175-623684910. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/> . Acesso em: 15 ago. 2022.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Anageli. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/ptqHsxKtDnSgXPWg9tFRXtq/?lang=pt> . Acesso em: 10 jul. 2021.

OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy. *Cultura escrita e oralidade*. [Trad. Valter Lellis Siqueira]. São Paulo: Ática, 1995.

PEBSP. Portal dos Professores de Educação Básica de São Paulo. *Lista de Universidades Federais do Brasil por Estados e Região* [2020]. São Paulo: PEBSP, 2020. Disponível em: <https://www.pebsp.com/lista-de-universidade-federais-do-brasil-2020/> . Acesso em: 10 abr. 2022.

PRÍNCIPE, Giovana Siqueira. Práticas letradas mediadas pela tecnologia digital no ensino técnico integrado ao médio: discussão acerca da escrita de uma monografia como Trabalho de Conclusão de Curso. In: FIAD, Raquel Salek (org.). *Letramentos acadêmicos: contextos, práticas, percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 99-128.

SANTIAGO, Emanuelle; KOERNER, Rosana Mara. Letramento acadêmico em um curso de Pedagogia a distância: percepções de estudantes sobre as propostas de escrita. *Revista Atos de Pesquisa em Educação*, [ s.l.], v. 16, e8672, p. 3 – 23, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8672> . Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA, Veronice Camargo. da.; FISCHER, Adriana. “Libertação total”: Marcas de letramentos em um curso de Pedagogia. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 732-751 set./dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2012v7n3p732-751> . Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA, Elizabeth Maria da; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de geografia. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 2-21, set./dez. 2019. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/519> . Acesso em: 10 jun. 2021.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STREET, Brian. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Projeto Pedagógico do Curso de*

*Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura*. Chapecó: UFFS, 2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccllch/2020-0002> . Acesso em: 20 maio 2022.

UFG. Universidade Federal de Goiás. *Projeto pedagógico do Curso de Letras: Português*. Goiás: UFG, 2011. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/25/o/2014\\_PPC\\_port.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/25/o/2014_PPC_port.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Licenciatura*. [Belo Horizonte]: UFMG, 2017. Disponível em: [https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/Licenciatura\\_Projeto%20completo.pdf](https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/Licenciatura_Projeto%20completo.pdf). Acesso em: 18 maio 2022.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras*. Cruz das Almas: UFRB, 2019. Disponível em: [https://www2.ufrb.edu.br/letras/images/Documentos\\_Regulat%C3%B3rios\\_do\\_Curso/Letras\\_Licenciatura\\_em.pdf](https://www2.ufrb.edu.br/letras/images/Documentos_Regulat%C3%B3rios_do_Curso/Letras_Licenciatura_em.pdf). Acesso em: 16 maio 2022.

UFSB. Universidade Federal do Sul da Bahia. *Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias*. Itabuna / Porto Seguro / Teixeira de Freitas: UFSB, 2016. Disponível em: [https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-LI-CienciasNatureza-2016-ATUALIZADO\\_8.AGO\\_.2017-1-1.pdf](https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-LI-CienciasNatureza-2016-ATUALIZADO_8.AGO_.2017-1-1.pdf) . Acesso em: 17 maio 2022.

UFT. Universidade Federal do Tocantins. *Resolução nº 34, de 29 de Junho de 2018*. Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Inglesa e literaturas, Câmpus de Porto Nacional. Porto Nacional: UFT, 2018. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/1uP-HJjtTmuQuLCM04hmfA> . Acesso em: 16 maio 2022.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados. *Projeto político pedagógico do Curso de graduação em Letras – licenciatura*. Dourados: UFGD, 2017. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20Letras%202017.pdf> . Acesso em: 14 maio 2022.

UNIFESP. Universidade Federal de São Paulo. *Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras Português-inglês*. Guarulhos: UNIFESP, 2021. Disponível em: <https://www.unifesp.br/campus/gua/projetos-pedagogicos/letras> . Acesso em 16 abr. 2023.

UNILA. Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História. *Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras*. Foz do Iguaçu: UNILA, 2020.

TONOLLI, A. P. C.; KOERNER, R. M.

O letramento nas matrizes curriculares dos cursos de Letras nas Universidades Federais Brasileiras

Disponível em:

<https://portal.unila.edu.br/graduacao/letras-espanhol-portugues/nde/PPCLEPLE2018.1Apensao.pdf> . Acesso em: 20 abr. 2022.

*Recebido em: 17 abr. 2023.*

*Aprovado em: 30 maio 2023.*

*Revisora de língua portuguesa: Areta Belo*

*Revisora de língua inglesa: Areta Belo*

*Revisora de língua espanhola: Juliana Moratto*

